TRIBUNA DO BRASIL

Índice positivo

18 OUT 2003 DF - Comércio

EM UM ANO DE POUCA CIRCULAÇÃO DE MOEDA, COMÉRCIO NO DF APRESENTOU CRESCIMENTO DE 0,6% EM SETEMBRO. SUPERMERCADOS E CONSTRUÇÃO TIVERAM QUEDA

Danielly Viana

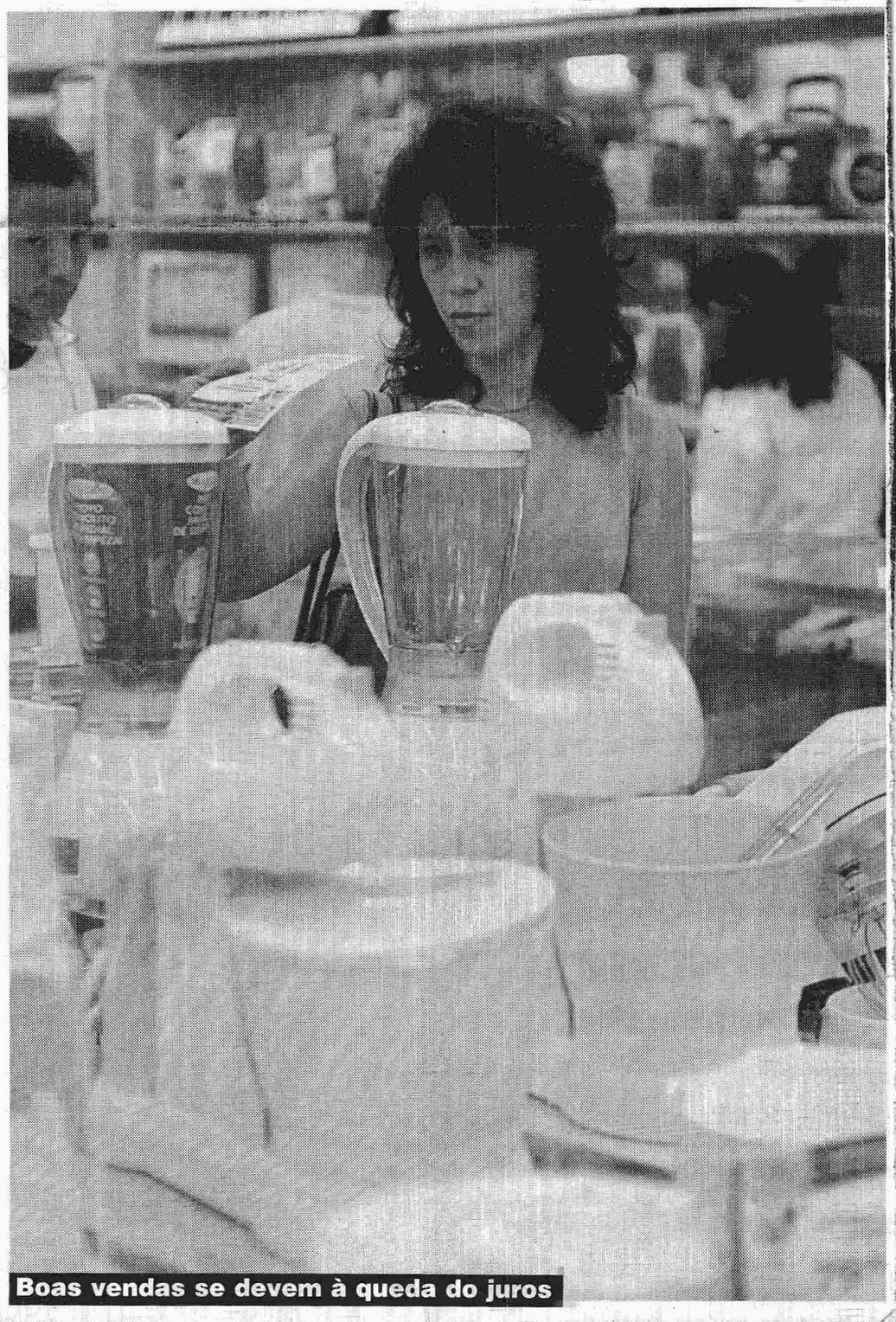
O comércio do Distrito Federal conseguiu se estabilizar e apresentou um leve crescimento de 0,6% no mês de setembro em relação a agosto, conforme dados da pesquisa conjuntural do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IFPD). Neste ano, de junho a agosto, as vendas também caíram seguidamente, mas de acordo com o consultor econômico da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), Raul Velloso, ao que tudo indica, entramos na ascendência da trajetória econômica devido à queda dos juros. Ele acrescenta que a expectativa para as vendas no Natal deste ano é mais positiva em relação à do ano anterior.

"Minha aposta é que este Natal seja melhor que o do ano passado", diz Velloso. Em relação à contratação temporária para o período de festas, em 2000 e 2001, a procura começava no mês de outubro. Neste ano, porém, as contratações devem ser realizadas na segunda quinzena de novembro. "Os lojistas demonstram otimismo com o Natal. No entanto, praticamente todos eles retardaram a contratação temporária", diz o diretor-presidente da Fecomércio, Adelmir Santana.

Em todos os anos a contratação para os empregos temporários representa cerca de 10% do efetivo. No ano passado foi de 4% a 5%, o equivalente a três mil novos empregos. Para este ano, a previsão é de que volte aos 10%. Apesar de ainda não estar no período, o nível de emprego no comércio em setembro também ficou positivo (0,68%) com alta nas contratações em relação a agosto.

Para Santana, o crescimento do comércio em setembro se deve a fenômenos relacionados à queda de juros, tendência de crescimento do País, medidas pontuais do governo em liberar com maior facilidade o crédito para compra de eletroeletrônicos e empréstimos subsidiados em folhas de pagamento. "Tudo isso ajuda a dar esses efeitos. Também observamos que as pessoas estão fazendo mais compras à vista e evitam linhas de crédito, preocupadas com taxas de juros", diz Santana. Em relação às formas de pagamento mais utilizadas no mês passado, as compras em dinheiro representaram 60,25% do montante de vendas.

"O que nos anima é acreditarmos em um trimestre melhor ou nos meses que daqui para frente será melhor. Esta é a tendência de crescimento que estamos verificando", explica Santana. Segundo a pesquisa do IFPD, os segmentos que apresentaram as maiores contribuições para a alta no mês passado foram autopeças, com 16,71%; combustíveis/lubrificantes/GLP, com 11,82%; e concessionárias, com 2,01%. "A medida de redução dos tributos repassada aos consumidores pode ter contribuído para o segmento das concessionárias", explica. A queda nas vendas foram observadas nos materiais de construção (-14%) e nos supermercados (-3,03%).



Boas vendas se devem à queda do juros